

UNIVERSIADE ESTADUAL DE GOIÁS
UnU “Rio das Pedras” Itaberaí

Célia Maria Dias Rosa
Rosângela Gonçalves de Moraes

Educação para as mídias

ITABERAÍ
Novembro / 2009

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UnU “Rio das Pedras” Itaberaí

Célia Maria Dias Rosa
Rosângela Gonçalves de Moraes

Educação para as mídias

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás sob a
orientação do professor Luiz Antônio Lopes Gomes.

ITABERAÍ
2009

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso ao professor e orientador Luiz Antônio Lopes Gomes e a todos que participaram da nossa jornada acadêmica e contribuíram para a nossa formação.

Agradecemos primeiramente a Deus, as nossas famílias e também aos professores, pelo apoio e compreensão durante estes quatro anos que foram decisivos para que pudéssemos concluir o curso com determinação e coragem.

A realidade é feita pelos homens e pelos homens pode ser mudada; não é algo intocável, um fado, uma sina, diante da qual só houvesse um caminho: a acomodação. A realidade não é apenas o que está aí: é também o que virá o possível. A utopia já está desenhada no projeto de quem quer transformar; basta preenchê-la com nossas ações e lutas.

Paulo Freire.

SUMÁRIO

Introdução	
1-A Escola de Frankfurt e a crítica da Indústria Cultural	08
1.1-A História da Televisão no Brasil	09
1.2-Meios de comunicação e a Legislação	12
2-A Educação para as Mídias	16
2.1-Mídia e Educação: Televisão versus professor-aluno	17
2.2-A televisão e suas influências	19
3-Interfaces da Mídia e Educação	22
Conclusão	25
Referência Bibliográfica	27

INTRODUÇÃO

Nossa proposta é mostrar que a televisão faz parte do dia-a-dia das pessoas, principalmente das crianças, e por consequência de professores e alunos. Especialmente no Brasil a televisão tem papel importante no imaginário das pessoas e na relação que elas mantêm com o mundo real, já que é através da televisão que a maioria da população conhece e fica sabendo o que acontece no Brasil e em outros países. A televisão é um hábito, um entretenimento é uma maneira de nos colocarmos em relação com o outro, próximo e distante.

Isso mostra a importância das mídias, em especial a televisão, como um veículo de comunicação de massa, ser objeto de estudo, debate e avaliação. Por isso, iniciamos nosso estudo pela Escola de Frankfurt para uma visão crítica da indústria cultural e como essa influi na vida e no comportamento cultural da sociedade. Pesquisamos também, a história da televisão no Brasil como as primeiras transmissões de televisão, sua chegada ao país através de Francisco de Assis Chateaubriand, as principais redes de televisão do Brasil e a relação desta com o meio político, social e econômico. A legislação dos meios de comunicação também fez parte dos estudos por sabermos a importância dos cidadãos saberem os direitos e deveres do seu principal veículo de entretenimento e informação, para tanto a educação para as mídias é de fundamental importância para que todos possam conhecer e utilizar esse veículo com uma leitura crítica das mídias.

Mídia e Educação: Televisão X professor – aluno, o convívio pacífico entre professor e televisão na escola é de especial importância para as próprias relações do aluno com os conteúdos escolares e do professor com seus alunos, pois, ao se referirem a eles, estarão falando de uma cultura comum e compartilhada.

A televisão e suas influências, como sabemos é bastante forte e intensa, já que desde cedo as crianças são expostas a esse meio de comunicação e ao entrarem na escola sua cultura televisiva é diária e consistente desde a infância até o final da vida.

Para concluir o nosso trabalho faremos uma relação entre a mídia e a educação, de como os professores podem utilizar a televisão em sala de aula. E assim enriquecer sua prática pedagógica, através de fatos relacionados à vivência cotidiana do educando e valorizando sua bagagem cultural.

1 – A ESCOLA DE FRANFURT E A CRÍTICA DA INDÚSTRIA CULTURAL

A Escola de Frankfurt originou-se em Frankfurt na Alemanha, a partir de um decreto do Ministério da Educação em 3 de fevereiro de 1923. Criada por Felix J. Weil, que organizou a primeira semana de trabalho Marxista, este que reuniu pensadores e marcou o marxismo da época. Ela foi marcada por esperanças revolucionárias e decepções históricas.

A Escola de Frankfurt foi um centro de educação que foi guiado por críticas com o intuito de ajudar na formação cultural. Ela trabalha com ordens filosóficas, sociológicas e políticas que remodela e repensa o significado de dominação e de emancipação, segundo um plano iluminista que objetiva emancipar o homem nas mãos dos poderosos.

Os estudos da Escola de Frankfurt apontam os mecanismos específicos de controle ideológico que junto à consciência e as práticas das sociedades capitalistas avançadas, toma como um de seus valores centrais o compromisso de entrar no mundo das aparências objetivas para denunciar as relações sociais alienantes. Ela enfatizou a importância do pensamento crítico, argumentando que ele é uma característica construtiva de luta pela auto-emancipação e pela mudança social.

A Escola de Frankfurt foi a primeira instituição a questionar a indústria cultural, definindo se por aqueles que dela reclamam levando em conta uma plataforma teórica, histórica e política. Max Horkheimer e Theodor Adorno são os primeiros a empregar o termo indústria cultural. São críticos que se destacaram na Escola de Frankfurt, eles forneceram indicadores para essa transformação e apontaram suas críticas, estas que contribuíram na formação do movimento da indústria cultural.

Quase todo contexto cultural contém uma combinação de momentos ideológicos e utópicos (...). Ao contrário das explicações tradicionais e liberais da escolarização, com sua ênfase nas continuidades históricas e no desenvolvimento histórico, a teoria crítica dirige a educação para um modo de análise que enfatiza as rupturas, descontinuidades e tensão na história, todas as quais se tornam valiosas na medida em enfatizam o papel central da ação humana e da luta, ao mesmo tempo que revelam o hiato existente entre a sociedade atual e a sociedade como poderia ser. (Pucci, 1994,p.48).

No entanto, o que dizer sobre esse contexto cultural que avança a sociedade, que domina essa juventude, sem nem ao menos apontar para uma reflexão que esclareça e

compreenda a estrutura que esta presente na racionalidade do mundo moderno e na dependência dos meios em relação aos fins tendo em vista o lucro, critério orientador da ação. Sem essa compreensão o homem pode ser levado a uma afirmação da liberdade pelo pensamento, conduzindo a educação a um caráter valorativo que impossibilite o progresso intelectual.

Pensando assim, a Escola de Frankfurt foi também a primeira a questionar e criticar a televisão, pela forma como a imagem interfere na realidade e no comportamento do individuo.

1.1 - A História da Televisão no Brasil

No inicio do século XX, Vladimir Kworykin, pesquisador russo, vinha pesquisando a utilização de raios eletrônicos para a transmissão de imagens de um emissor a um receptor remoto. Em 1923 ele patenteou um invento chamado de iconoscópios. No mesmo período – Philo Taylor Farns Worth- o tubo dissecador de imagens. A partir desses dois inventos surge à televisão, um transmissor de imagens.

A RCA, uma empresa norte-americana inicia a produção de aparelhos de televisão, mas logo outras empresas começam a fazer programas de televisão que são transmitidos pelo mesmo sistema. A televisão apesar de ser um aparelho de transmissão de imagens, tem toda sua estrutura de programação trazida do rádio, seus profissionais e também a sua popularidade.

As primeiras transmissões de televisão foram feitas nos Estados Unidos nos anos de 1930, e já nos anos de 1950 a televisão competia com o radio pela possibilidade de transmitir informação instantaneamente, com o adicional sedutor da imagem. E neste mesmo ano inaugura-se a televisão no Brasil, trazida por Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, dono de uma cadeia de jornais e estações de radio, senador da republica, embaixador do Brasil em Londres. Inicia-se com a TV difusora em São Paulo e logo em 1951 a TV Tupi no Rio de Janeiro.

A rede globo hoje a principal rede de televisão do Brasil, foi inaugurada em 26 de abril de 1965 associada a um grupo norte-americano, que entrou com 5 milhões de dólares além de equipamentos técnicos, mais foi alvo de denúncia, por ter aceito capital estrangeiro infringindo o artigo 160 da constituição federal de 1946.

Em 1968 o então presidente militar Castelo Branco, pois o Brasil estava em pleno regime militar considerou a operação legal, mesmo assim a emissora foi obrigada a desfazer o acordo com a empresa norte-americana, mas a mesma já havia adquirido estrutura e capital para continuar o mercado brasileiro. E criaram departamentos de pesquisas, marketing e de formação.

A TV Bandeirante de São Paulo, do empresário João Saad, inaugurada em 13 de maio de 1967. A TV tupi, após sua falência, foi dividida pelo governo militar em 1980, entre os empresários Silvio Santos que cria o Sistema brasileiro de televisão (SBT) e Adolf Bloch que inaugura a TV manchete, que em 1999, no dia 15 de novembro dá lugar a Rede TV! De Almicare Dallevo Jr.

Edir Macedo da Igreja Universal do Reino de Deus compra por 45 milhões de dólares a Rede Record. O ministro nesta época é Antônio Carlos Magalhães (PFL-Bahia).

O presidente Jose Sarney, vice do presidente eleito através de eleições indiretas, pois, Tancredo Neves, morreu pouco antes de assumir a presidência, que prometeu ficar por quatro anos no governo, por isso seu vice lutava para ter um mandato de cinco anos, já que a constituição em vigor, naquele momento, estabelecia o mandato do presidente em seis anos. Jose Sarney enfrentava dificuldades para reduzir seu mandato, então, utilizou da moeda de troca: a concessão de mais ou menos novecentos canais de rádio e televisão, assim conseguiu aprovar seu mandato de cinco anos, no Congresso Nacional.

A televisão surgiu num período de transição, onde se via um crescimento industrial e a migração das áreas rurais para as urbanas, esse acontecimento coloca o Brasil em uma nova realidade econômica, social e política.

Após alguns anos quando a televisão já estava funcionando a todo vapor cria-se a necessidade de novas modalidades, então surge a TV a cabo e por satélite, dentre essas modalidades a empresa Net se destacou, veio também a TV por assinatura que provocou uma grande fusão entre as TVs a cabo e por satélite.

A partir desta união e de capitais recebidos do estrangeiro, o Brasil começa a perder sua nacionalização, pois este acaba impondo valores culturais e o aumento do consumo de produtos vindos do exterior. Pois no Brasil 75% dos canais eram estrangeiros, apenas 25% eram brasileiros, e com tudo isso aumenta a aculturação da sociedade brasileira.

A partir daí cria-se a necessidade de uma legislação que institua a criação de canais públicos e gratuitos para universidades e demais organizações, para facilitar e criar novas possibilidades à sociedade de conhecer nossa cultura e pluralidade política.

Diante de tantos acontecimentos e com a expansão dos meios de comunicação no Brasil, o Congresso Nacional aprova a primeira lei nº 4.117 que instituiu o código nacional de telecomunicações. Na época João Goulart era o atual presidente e vetou mais de quarenta artigos, mas o Congresso Nacional derrubou todos os vetos, foi um marco na história do parlamento brasileiro. Neste mesmo ano cria-se a Associação Brasileira de Estações de Rádio e Televisão, esta que defenderia a classe e abriria caminhos para a mídia se expandir.

Logo em seguida no período militar cria-se o decreto-lei nº 236 em 1967, este que sofre algumas mudanças, e estabelece que nenhuma pessoa ou empresa possa ter mais de dez empresas de televisão em todo o território. Com a tomada do poder pelos militares em 1964 e com a implantação de um sistema de telecomunicações no Brasil, as empresas de comunicação privada criaram programas regionais e depois nacionais, como é o caso da Rede Globo com o primeiro jornal “Jornal Nacional”, que começa em 1º de setembro de 1969. Estes e muitos outros programas de telejornais mantiveram informados sobre todos os acontecimentos internos. E as empresas que colaborassem com esse sistema receberiam privilégios especiais.

Com a ampliação das redes de televisão, facilitaria ao governo divulgar o sucesso econômico que o Brasil se encontrava, como o sucesso industrial e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Só que este desenvolvimento não conseguiu atingir toda a população, pois as mesmas não tinham renda suficiente para acompanhar esse crescimento.

Segundo Guareschi (2004) a primeira transmissão direta via televisão de um acontecimento internacional constituía na verdade o primeiro resultado de um esforço deliberado do governo de implantar no país uma moderna infraestrutura de telecomunicações, indispensável ao seu projeto de “Integração Nacional”.

Foi neste período que a mídia se expandiu através da divulgação do sucesso econômico em que o país se encontrava, incentivando o consumo de produtos produzidos no Brasil através da publicidade.

1.2 - Meios de comunicação e a Legislação

Segundo Guareshi e Biz, (2005, p. 18-25), as pessoas desconhecem os direitos e obrigações sobre a mídia, não sabem a importância de se conhecer a legislação criada pela Constituinte de 1988, para poder agir de forma organizada, exigir que haja mudanças tornando a mídia mais democrática, mas porém, primeiro é preciso que se conheça o capítulo V da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. vejamos o que diz o primeiro artigo desse capítulo segundo Guareschi, 2005.

Artigo 220: A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta constituição.

§(1º) Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado no artigo 5º, IV, V, X, XIII e XIV.

§(2º) É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.

§(3º) Compete a lei federal:

I) Regular as diversões e espetáculos públicos, cabendo ao poder público informar sobre a natureza deles, as faixas etárias a que não se recomendem, locais e horários em sua apresentação que se mostrem inadequados;

II) Estabelecer os meios legais que garantam à pessoa e à família a possibilidade de se defenderem de programas ou programações de rádio e televisão que contrariem o disposto no artigo 221, bem como da propaganda de produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente.

§ (5º) Os meios de comunicação social não podem diretamente ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio.

§ (6º) A publicação de veículo impresso de comunicação independe de licença de autoridade.

Para os autores o parágrafo que mais interessa neste artigo é o quinto, onde diz que os meios de comunicação social não pode ser objeto de monopólio ou oligopólio, isso quer dizer, que a mídia não pode dominar cidadãos em prol de si, da política e do consumismo, limitar fatos e informações que dificulte uma sociedade democrática. Mas a mídia brasileira não concorda com o que diz a citação seguinte:

Historicamente, a política de concessões foi orientada para privilegiar as oligarquias e os monopólios. Se um jornal era dócil ao governo, seu dono ganhava uma concessão de rádio, se o jornal e o rádio eram dóceis, o dono ganhava uma televisão. O caso clássico foi os dos diários associados. Agora, se o jornal, o rádio e a televisão aberta são dóceis, o dono tem todas as chances de conseguir uma televisão a cabo. (Veja, Ed 1524, dez. 1997, p. 113).

Vejam agora o que diz o artigo 221 da constituição federal, citado por Guareschi, 2005.

Art. 221 A produção e a propaganda das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

- I) Preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;
- II) Promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;
- III) Regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei.
- IV) Respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.

Este artigo cita quatro princípios que trata da programação das emissoras de rádio e televisão. E o primeiro fala da tarefa educativa da mídia, que numa sociedade cultural como a nossa, tudo passa pela mídia, mas só quando as pessoas, os educadores e as instituições tomarem consciência disso, se organizarem para discutir esse assunto diretamente com as pessoas que lidam com a mídia.

Art. 222 A propriedade de empresa jornalística e de radiodifusão sonora e de sons e imagens são privativas de brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos, ou de pessoas jurídicas constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sede no país.

§ (1º) Em qualquer caso, pelo menos setenta por cento do capital total e do capital votante das empresas jornalísticas e de radiodifusão sonora e de sons e imagens deverá pertencer, direta ou indiretamente, a brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos, que exercerão obrigatoriamente a gestão das atividades e estabelecerão o conteúdo da programação.

§ (2º) A responsabilidade editorial e as atividades de seleção e direção da programação veiculada são privativas de brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos, em qualquer meio de comunicação social.

§ (3º) Os meios de comunicação social eletrônica, independente da tecnologia utilizada para a prestação do serviço, deverão observar os princípios enunciados no art. 221, na forma de lei específica, que também garantira a prioridade de profissionais brasileiros na execução de produções nacionais. (Parágrafo incluído pela Emenda Constitucional n. 36, de 28/05/2002.)

§ (4º) A lei disciplinará a participação de capital estrangeiro nas empresas de que trata o § 1º. (Parágrafo incluído pela Emenda Constitucional n. 36, de 28/05/2002.)

§ (5º) As alterações de controle societário das empresas de que trata o §1º serão comunicadas ao Congresso Nacional. (Parágrafo incluído pela Emenda Constitucional n. 36, de 28/05/2002.)

No artigo 222 segundo Guareschi, 2005, diz que só é permitido a brasileiro nato ou naturalizado a mais de dez anos serem proprietário de empresas jornalísticas, rádios e televisão. Mas logo que possam a ser legislado pelo congresso dentro da nova constituição, em 2002 cria-se uma nova emenda constitucional aonde a entrada de

capital vindo de empresas estrangeiras em até trinta por cento passa a ser legal no Brasil, essa medida provisória de nº 70 foi antecipada no dia 02/10 pelo atual presidente da época Fernando Henrique Cardoso. Mas no Brasil ainda falta um órgão para fiscalizar o setor para que não haja uma invasão sobre a mídia nacional.

Art. 223 Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observando o princípio de complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ (1º) O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64 §§ 2º e 4º a contar do recebimento da mensagem.

§ (2º) A não renovação da concessão ou permissão dependerá da aprovação de, no mínimo, dois quintos do congresso Nacional, em votação nominal.

§ (3º) O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após a deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

§ (4º) O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.

§ (5º) O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.

O art. 223 fala que a partir da promulgação de 1988 os meios de comunicação passam a ser uma concessão do estado e que por isso passa a ser um serviço público. Só que o cidadão brasileiro desconhece esse fato, pois são leigos perante a lei.

Ser uma concessão afirmativa de Bucci (2002, p. 35), que o:

Cidadão é o dono das frequências exploradas pelas empresas. A frequência pela qual são transmitidas as ondas eletromagnéticas pertence ao povo, e em nome dele, é concedida a empresa privada.

Segundo essa afirmação as pessoas deveriam participar da criação ou renovação de concessão, só que com desconhecer esse direito ou poder de manifestar, assim só facilita aos outorgados a criação de novos canais e o acúmulo de bens por parte dos mesmos.

Neste artigo ainda fala da complementaridade entre diversos tipos de comunicação. Isto se dá com as redes privadas que controlam quase oitenta por cento das emissoras de TV. A TV cultura de São Paulo, é, composta de quatorze emissora e a Radiobrás a 12 emissoras. Se a união entre emissoras estatais e educativas permanecessem formariam apenas a quinta maior rede nacional de TV (FNDC, 2003).

Para Ricardo Koscho, a TV pública deve sempre estar preocupada, em primeiro lugar, a prestar serviço, a ser útil à população, contribuir para melhorar as condições de vida e deveria incluir até mesmo programas de entretenimento (2003, p.77).

Uma das dificuldades dos canais públicos é que eles não conseguem se manter sozinhos, aí o Estado entra com recursos, tirando assim a autonomia e conseqüentemente a qualidade, pois a televisão pública precisa agradar o mercado para captar seus anunciantes, e só assim continuar com sua programação.

A mídia é um tema polêmico e importante, porque é um fator gerador de conflitos e confronto dentro da sociedade. Perante a isso os donos de concessões lutam para garantir seu poder junto à sociedade, sem nenhuma participação da população ou fiscalização, com isso foi necessário acrescentar o artigo 224.

Art.224 Para os efeitos do disposto neste capítulo, o Congresso Nacional instituirá, com seu órgão auxiliar, o Conselho de Comunicação Social, na forma de lei.

Após a criação deste artigo para que ele se tornasse lei foi preciso esperar três anos para que fosse aprovada a lei nº 8389, de 30/12/91, instituindo o conselho de comunicação social, mas este é apenas um órgão auxiliar do congresso. No artigo 2 cita as áreas de atuação desse conselho e no artigo 4 os seus componentes. Mas a tomada de posse do conselho só aconteceu em 2002, depois de quatorze anos, pela falta de interesse do governo federal da época, por pressões das empresas de comunicação e pelos proprietários de canais de rádio e televisão.

A televisão é um instrumento que faz parte da vida da sociedade em um todo, e esta, está cada dia mais invadindo as instituições, principalmente as salas de aula, influenciando a forma de pensar e agir dos alunos, por isso o capítulo seguinte vai falar da influência midiática que a televisão causa na vida do educando.

2 – A EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS

Mídia não é um tema propriamente novo, pois nos anos de 1960, já se olhava de modo especial em discussões pela UNESCO. No entanto, é hoje, na sociedade da comunicação e da informação que a educação para as mídias se torna uma necessidade inquestionável segundo Jacques Gonnnet.

Mas, para se falar sobre mídia é preciso que se tenha compreensão e noção da importância que a mídia tem para a vida do indivíduo. Pois ela está presente em tudo que acontece ou se fala, em qualquer momento, principalmente nas instituições escolares. A mídia tem sido responsável pela modificação de comportamento de crianças e pais com relação à geração anterior, bem como a crescente exclusão social, dando surgimento a uma sociedade virtual que tende a se sobrepor a sociedade real.

Educação para as mídias se refere a uma necessidade nascida em meados dos anos de 1960, criada pela UNESCO que trata de problemas da educação. Este tema abordava uma maneira de alfabetizar em grande massa populações privadas de estruturas de ensino e qualificar professores para se trabalhar com a televisão com uma abordagem legítima do saber, abordando as críticas em face dos riscos de manipulação das mídias em geral. Esta necessidade respondia assim as várias expectativas, sendo uma em 1973 do Conselho Internacional do Cinema e da Televisão (CICT) que propõe que a educação para as mídias:

[...] Convém entender o estudo e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógica. (GONNET, 2004, p.23)

A partir daí entende-se então que a “Educação para as Mídias” seria uma educação crítica para a leitura das mídias qualquer que fosse: jornal, rádio, televisão, internet e outros, o objetivo seria facilitar um entendimento tanto nos conteúdos, como da contextualização diante da tomada de consciência dos sistemas nos quais se desenvolvem.

No entanto, as mídias educativas teriam como objetivo analisar o professor diante das mídias em geral, a escola e educadores antes de tudo precisam saber trabalhar com a mídia, inserindo-a na realidade de seus educandos e em todas as disciplinas de maneira que quando utilizá-la ensine a criança a diferenciar a mídia consumista da

mídia educativa e crítica, ensine-o a usar o senso crítico diante de certas situações desenvolvendo o processo de aprendizagem de maneira educativa.

Isso porque mídia e educação é todo um conjunto de propostas e preocupações que estão sempre voltadas ao fato de as crianças poderem ser educadas para fazer uma leitura crítica com relação ao seu uso das mídias. Elas devem ser capazes de utilizar as mídias e serem capazes de produzir e criar seu conteúdo que utilize a linguagem das mídias. Existe uma dimensão de comunicação muito grande, a partir da possibilidade de as crianças estarem em contato com diferentes formas daquelas com quem já convivem. Então, precisamos levar em conta o fato de as tecnologias serem mais acessíveis hoje do que eram 20 anos atrás, embora ainda tenha a questão da diferença socioeconômica do país. Isso precisa ser entendido a partir do fato de que o processo não acontece do mesmo jeito para todas as crianças, pois muitas não têm acesso a essa tecnologia. Mas, mesmo assim crianças de classes mais baixas acabam tendo esse acesso por intermédio da escola, de projetos, ou seja, essas crianças de uma forma ou de outra sempre acabam influenciadas pela mídia. Para isso, atentamos para a mídia-educação, em que pais, professores e escola estejam atentos para o fato de que hoje uma educação que não pensa a mídia é uma educação incompleta.

A mídia escrita passa por um período crucial perante o futuro, cada dia mais a mídia em papel, representada por jornais, revistas e livros, mas também em folhetos, folders entre outros, é preterida em detrimento de formas midiáticas diversas como o rádio, a televisão e principalmente a mídia online.

Nota-se uma mudança de paradigmas culturais por parte principalmente da nova geração, que embalada pelos meios de comunicação mais acessível, faz com que toda esta geração se veja modificada em relação à influência midiática.

2.1 - Mídia e Educação: Televisão versus professor-aluno

Já falamos do surgimento e da importância que a televisão teve desde a sua vinda para o Brasil, ela acompanhou todas as evoluções políticas e sociais no desenvolvimento do país, das transformações ocorridas ao longo do tempo, desde o militarismo. E até hoje é o meio mais acessível que a população tem para se manterem informados, e é também um entretenimento ao alcance de todas as famílias: de baixa, média e alta renda.

A televisão é um meio midiático e faz parte das conseqüentes transformações sociais que tem levado as escolas a um novo desafio, pois preparar cidadão para ler os meios de comunicação é uma tarefa difícil. Educar para a mídia é um tema recente no ambiente acadêmico, embora não seja novidade.

Até pouco tempo a escola discordava que qualquer conteúdo midiático, e os meios de comunicação pudessem ter uma dimensão educativa. Hoje em dia a escola esta mudando sua maneira de pensar, já está clara a incursão da mídia na sala de aula e como a mídia tem sido importante na socialização e nas relações cotidianas das crianças e adolescentes. É cada vez maior a presença dos Meios de Comunicação de Massa na vida das pessoas, forçando um encontro entre educação e comunicação.

Tanto a comunicação quanto a educação são práticas sociais, porque são dadas no âmbito das relações entre os homens. Portanto, são processos em que um e outro estão sempre presentes, mas em constantes mudanças.

O meio de comunicação na escola não se coloca a serviço de uma reorientação da prática pedagógica, ao contrario, muitas vezes reforça e aprofunda a unilateralidade do ensino. Ao professor cabe o papel de emissor do conteúdo. O meio de comunicação se inclui nesse processo tão somente como técnica a serviço da comunicação entre aluno e professor.

O que se deseja hoje é distinguir a presença de novas tecnologias de ensino em sala de aula, esta, que coloca o professor diante de um processo de reflexão, de redirecionamento em termos de sua função e papel social, e que muitas vezes, esse profissional se acha sozinho com essas mudanças, apenas busca alternativa e reflexão junto a pesquisadores e estudiosos de educação e comunicação. Mas estes não oferecem pistas para a construção de um novo papel de professor que interage e utilize de maneira correta os recursos tecnológicos disponíveis.

Nas instituições escolares sempre houve uma confusão entre a idéia de instrução e a idéia de educação, mas hoje tem se visto que é impossível instruir sem educar. Os pais têm partilhado essa idéia de educação com as escolas, com os educadores, pois as mesmas são fonte de força ou de fraqueza, e os professores são intermediários entre pais e escola, mas sempre levando em conta o bem estar social e moral da criança.

Porém o que se tem discutido entre educadores é que a escola tem se tornado um lugar de conflito de valores. Mas já algum tempo um dos maiores problemas ou preocupações tem sido com a figura do professor, com sua formação, pois este tem sido o responsável pelo desenvolvimento moral e social do educando. No entanto este

momento é crucial tanto para o professor quanto para o aluno, dentre tantas mudanças de paradigmas, de valores. As crianças e os jovens vêm sendo engolidos por este processo de mudança que interfere no comportamento e na compreensão que o mundo lhe impõe.

[...] A linguagem não é só um fenômeno biológico, ela é social. Pensamento e linguagem, refletido na organização social e na criação estão inevitavelmente interligados no complexo revolucionário dos grupos humanos. (Rezende,2002. Pg.17.)

A formação da cidadania tornou-se inseparável do preparo para a crítica aos meios de comunicação, portanto a linguagem está interligada ao meio, de como a criança vive se desenvolve, com quais meios tem mais contato. Com o mundo moderno e capitalista como o nosso, pais trabalham o dia todo, os filhos ficam por conta de babás e secretárias, muitas tem como companhia a televisão, esta que é a maior influenciadora no desenvolvimento dos filhos, estes ficam livres para escolher seus programas e a mercê de toda a programação.

Portanto, é preciso que o professor crie espaços onde a criança ouça ou leia críticas sobre a televisão, o melhor seria se elas pudessem falar, fazer a relação da vida cotidiana delas com a televisão. Só assim elas poderiam questionar, relacionar e construir seu próprio conceito frente à mídia.

Os Meios de Comunicação de Massa (MCM) a mídia, como se fala, precisa ser revisto pelas pessoas que estão diretamente ligada ou envolvidas com a educação, com a formação de cidadãos. Pois estes meios poderiam ser usados como objeto de conhecimento e também um elo entre a escola e o lar de cada educando. Aproveitar certos temas ou reportagens jornalísticas para analisar e desenvolver o senso crítico de cada educando, além de despertar o interesse dos mesmos a participar e expor suas idéias.

2.2 - A televisão e suas influências

A televisão é um instrumento, um meio que vem sendo discutido por educadores em todo o mundo, pois muitos a vêem como instrumento dominador, de consumo que manipula e causa um forte impacto na formação da sociedade. Mas outros dizem que ao

mesmo tempo em que ela induz ao consumismo, ela também educa de alguma maneira através de programas culturais e de informações que acontecem no mundo inteiro.

A televisão é uma janela aberta, nela pode ver o grande poder que a imagem gera sobre as pessoas, o quanto a imagem se confunde com a realidade, pois a mesma é mostrada direta, transparente, isto é o que pensa o telespectador, sem saber que por trás há todo um aparato de pessoas que limita e seleciona os programas a serem exibidos. O telespectador é mero receptor de ideologias, ditadas e expressas para que sejam captadas de forma que a imagem faça parte da realidade de todos que em suas casas buscam informações e entretenimento através de um meio.

Com tudo isso tem se observado que a televisão é o meio mais acessível que as pessoas têm de se inteirar com o mundo, de se divertir sem sair de suas casas. Mas, as principais vítimas são as crianças, estas que desde bem cedo passam horas enfrente a televisão, criam fantasias que se misturam com a realidade. Pois é através de desenhos, filmes e novelas que surgem os super-heróis, estes passam a fazer parte de suas vidas, de seu cotidiano, elas não conseguem distinguir a imagem com o real, tudo que ali é ditado passa a ser seu jeito de agir e se comunicar, de forma que a criança passa a admirar e venerar esses heróis ou personagens.

A televisão é uma tela entre o telespectador e o mundo, um filtro que mascara a realidade, um obstáculo que dificulta uma comunicação transparente. Pois para o telespectador em formação o que conta é imagem, a capacidade de sedução que a mesma tem sobre o telespectador.

Os meios de comunicação de massa têm sido controlados sempre pelas instituições de poder, tanto para evitar que fossem utilizadas contra eles como para usá-las em benefício próprio. Com a televisão os governos têm utilizado estratégias para manter o controle da sociedade.

Pois a televisão possibilita o conhecimento dos problemas de outros países permitindo conhecer as respostas dadas a outros problemas semelhantes aos seus. Gera um forte sentimento de participação, envolve cada indivíduo aos acontecimentos da humanidade. Enfim, a televisão é uma poderosa arma de conscientização e de sensibilização, pois a mesma consegue sensibilizar um grande numero de pessoas sobre os problemas mundiais ao mesmo tempo.

Mas também se o telespectador não tiver preparado para receber e analisar tanta informação transmitida ao mesmo tempo, devido à saturação e irrelevância dos mesmos,

o telespectador fica indefeso e saturado de informações, tornando-se insensível e se afogando, incapaz de controlar seu raciocínio crítico que o leva a desinformação.

3 – INTERFACES DA MÍDIA E EDUCAÇÃO

Entre mídia e educação existem relações que podem ser estabelecidas a partir dos acontecimentos veiculados pelos M.C.S (Meios de Comunicação Social), principalmente a televisão.

Portanto, o professor através de programas televisivos como: telejornais, novelas, esportes e humor devem aprender a trabalhar, a levar estes programas para sala de aula e transformá-los em uma atividade pedagógica, aproveitando o foco em destaque e incorporá-lo em sua prática.

[...] O uso de programas televisivos na escola é de especial importância para as próprias relações do aluno com os conteúdos escolares e do professor com seus alunos, pois, ao se referirem a eles, estarão falando de uma cultura comum e compartilhada. (Costa, 2005,p.138).

Entretanto, a televisão não poderá ser utilizada em toda a complexidade de uma programação. O professor deve selecionar e estruturar os programas de maneira que ele possa trabalhar, promovendo assim uma aproximação entre o tema proposto ou escolhido por ele com a vida cotidiana, um envolvimento entre a cultura erudita do professor e a cultura midiática do aluno. O professor deve selecionar programas de curta duração ou trabalhar fragmentos de notícias jornalísticas ou mesmo algum conflito que esta sendo mostrado em uma novela. Conflitos estes que é apresentado à sociedade, e, é trabalhado, discutido de forma polêmica, mas, com o intuito de esclarecer e apresentar o problema de forma que a sociedade se inteire do mesmo.

Segundo Costa, 2005,p.139.”O trabalho pedagógico que a TV possibilita também é diversificado e flexível “. No livro a autora cita algumas propostas mais utilizadas na educação.

- 1- Educação para os meios: trata-se do uso de programas transmitidos pelos meios de comunicação de massa, com o objetivo de desvendar e desmitificar a produção de imagens e mostrar as relações entre a realidade e aquilo que é mostrado sobre ela na televisão. O professor também incentiva seus alunos a avaliar, criticar e desvendar a intenção e o nível da atividade proposta.
- 2- Ilustração dos conteúdos científicos: da mesma forma que usamos fotografias e filmes, podemos usar a televisão para ilustrar temas científico

que fazem parte dos currículos escolares. Este ano mesmo em vários estados, principalmente no Sul, houve muitas enchentes e deslizamentos de terras nas encostas, o professor deve aproveitar essas catástrofes e levar para discussão em sala de aula e trabalhar, por exemplo, em geografia. Esse material pode dar importante suporte, apoio didático ao professor.

- 3- A comunicação midiática de trabalho pedagógico: é um recurso interessante para se utilizar em trabalhos escolares. O professor incentiva seus alunos a assistir um determinado programa, seja jornalístico ou cultural e depois os peça que façam uma entrevista, monte um programa de televisão e apresente para os demais colegas.
- 4- Desenvolvimento de habilidades cognitivas: utilizar programas televisivos e filmes pode ajudar no desenvolvimento das habilidades cognitivas, como atenção, memória e raciocínio. E também aprender a ter um olhar crítico e atento as propostas do professor.
- 5- Aplicação de conceitos e avaliação: neste podemos citar como exemplo as novelas de época como um estudo para comparar a cultura, a relação entre o passado e o presente e assim despertar o interesse dos educandos para discutir a parte histórica.
- 6- Aprendizado da produção de textos em vídeo: este trabalho desperta e possibilita ao educando o desenvolvimento da capacidade expressiva e envolve toda a turma, além de revelar talentos e desenvolver a criatividade conjunta.

Estas são apenas propostas, sugestões que a autora cita para que o professor através dessas atividades realizadas em um ambiente propício e auxiliado por um mediador possa trabalhar de maneira satisfatória, onde professor e aluno atinja seus objetivos.

Pois, através de temas televisivos como o globo repórter, o professor abrange várias disciplinas, pois este trata de vários temas relevantes como a saúde, meio ambiente, política e qualquer outro que esteja na mídia, basta o professor traçar seu objetivo e com isso trabalha no aluno também a questão de espaço, tempo e disciplina.

Compreender seus mecanismos de produção, transmissão e recepção das mensagens e propor soluções democráticas faz parte do exercício de quem quer ser um educador consciente e engajado. (GUARESCHI,2005,p.203).

Mas também, não podemos deixar de lado a questão da falta de preparo por parte de professores e a falta de recursos, equipamentos e tecnologia de que as instituições ainda dispõem. O professor tem que ser criativo, pois mesmo com uma máquina fotográfica se consegue gravar um vídeo de curta duração, basta que a escola, a comunidade e demais órgãos que auxiliem a instituição conheça sua proposta de trabalho.

A educação a distância que mais rapidamente se beneficiou com a invenção e, no Brasil umas das iniciativas mais relevantes foi o Telecurso 2º, realizado através da parceria entre o Ministério da Educação e a Fundação Roberto Marinho, para a formação de jovens por todo o país.

Portanto, todo ambiente que se desenvolva a aprendizagem pode ser considerado como espaços de relação com o saber, seja no âmbito familiar ou escolar, esses espaços devem ser compreendidos como ambientes favoráveis a construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

Há muito tempo a educação é considerada a mediadora entre o indivíduo e a sociedade. Ela é modeladora e formadora dos mesmos, mas com o objetivo de torná-lo cidadão crítico e atuante na sociedade.

Foi por isso que escolhemos esse tema, com o objetivo de pesquisá-lo e inteirarmos sobre o assunto. Pois podemos observar que a mídia é algo presente e frequente na vida de crianças, jovens e adultos, estes que trazem para a escola, para a sala de aula questões que estão sempre em discussão, presente em todo o país e acessível a todos.

Portanto, uma boa relação entre professor-aluno não é uma tarefa fácil, até porque nem todos os professores estão preparados para trabalhar com a questão das mídias, dos Meios de Comunicação em Massa e das tecnologias que estão em todo lugar. E assim através delas manter uma relação amigável com seus alunos devido às marcas que o ensino tradicional deixou, e a falta de preparo por partes dos professores para lidar com as mídias.

Assim, no momento em que a educação for compreendida numa perspectiva mais ampla, fica mais fácil justificar e questionar o real de maneira que o aluno ao deparar com uma notícia catastrófica consiga socializar seus pensamentos e idéias para lidar com a imagem e conseqüentemente o enredo que a compõe.

O trabalho educativo a partir das mídias é antes de tudo, a medida de nossa liberdade cotidiana, uma oportunidade que nos é oferecida para influenciar, criticar e dar vida a nossa imaginação. A televisão induz, informa e educa, porque ela é uma fonte mediadora de saberes, informações e entretenimento, mas também de manipulação.

Nossa preocupação se dá pela forma de como as crianças e jovens vem tendo comportamentos cada dia mais diferentes e influenciados pelas mídias ou meios de comunicação de massa, mas dentre toda a televisão ainda é o meio mais acessível.

Mas, também é importante se ter consciência de que o trabalho crítico e político não se faz sobre o nada, mas sobre contradições, diferenças existentes na sociedade, por isso a mídia precisa ser trabalhada, questionada, uma vez que seus donos fogem à autocrítica. Portanto, nunca é tarde para se começar uma alfabetização para as mídias, partindo da constatação de que ela é poderosa e influente ao repassar suas informações.

No entanto, após estes quatro anos de curso e sempre em contato com instituições e educadores, ressaltamos a importância de saber lidar e trabalhar com os meios de comunicações e as tecnologias em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCCI, Eugênio. **A mansão dos indigentes**. Folha de São Paulo, caderno TV Folha, 11/11/2001.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

KOTSCHO, Ricardo. TV Pública, espaço de pluralidade. In: CARMONA, Beth (org.); FLORA, Marcus ET AL. **O desafio da TV Pública – Uma reflexão sobre a sustentabilidade e a qualidade**. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003.

MATOS, Olgária C. F. **A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo**. São Paulo: Moderna, 1993.

MOTA, Sérgio. **Tem de mudar**. Veja; ano 30, edição 1505, 23/07/1997.

PUCCI, Bruno. **Teoria crítica e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

REZENDE, Ana Lúcia de; REZENDE, Nauro Borges. **A tevê e a criança que te vê**. São Paulo: Cortez, 2002.

WIGGERSHAUS, Rolf. **A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

VEJA, Ed.1524, dez. 1997, p.113.

